



Dia Mundial da Água: urbanitários/as na luta contra a privatização da Cosanpa

Nesta quarta-feira, 22, celebra-se o Dia Mundial da Água, data para conscientização da importância da água para a vida no planeta Terra. Dia de chamar a atenção de todos/as para o fato de que a água é um direito humano fundamental e não um “negócio”, água é vida e não mercadoria, não pode ser privatizada, mas deve ser universalizada. É papel do poder público, do Estado tornar esse bem acessível a todos/as. Mas o governo do Pará vai na contramão dessa conscientização.

O governo Lula anunciou ser contra privatizações de serviços essenciais e afirmou que o BNDES não financiará empresas privadas em processos de compra de empresas públicas.

O governo do Pará contraria o governo Lula, sem falar que o governador se esforça para sediar a COP 30, mas como ele vai explicar na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30) que o governo dele vendeu a Companhia de Saneamento?

No dia 16/3, o governador Helder anunciou a intenção de privatizar a Cosanpa no ano que vem. Ele fala em repassar a empresas privadas a distribuição da água, que é exatamente o “filé” do setor. Ele quer entregar para empresas privadas exatamente a parte que gera faturamento, a comercialização da água. Na verdade, ele quer sim vender a Cosanpa, num modelo falido que já foi usado no Rio

de Janeiro (Cedae) e em Alagoas (Casal).

Reestatização - Na realidade, a universalização da água e demais serviços que compõem o Saneamento, precisam de investimento público, trabalho sério e comprometido com a saúde e bem estar da população. Nos locais/cidades/estados onde ocorreram a privatização desses serviços, seja no Brasil ou em outros países, a realidade mostra que empresa privada não investe, deixando o serviço restrito a poucos. Nos últimos anos, mais de 300 empresas de Saneamento/Água voltaram às mãos do Estado, de forma geral porque a privatização gerou serviços caros e ruins.

Arrecadação - Nos últimos quatro anos, na gestão da diretoria passada, nomeada pelo governador, a Cosanpa foi saqueada. A antiga gestão deixou a empresa numa situação bem difícil, mas por esforço de seus empregados/as, a empresa vem melhorando a arrecadação, que já beirou os R\$ 12 milhões e agora chega a cerca de R\$ 50 milhões. A Cosanpa precisa de reestruturação e muito investimento, com trabalho sério, especializado e comprometido, uma gestão pública com o acompanhamento da sociedade civil.

Petróleo do futuro - É oportuno dizer que o Pará possui a maior reserva de água do mundo, o Sistema Aquífero Grande Amazônia (SAGA), com mais de 162 mil quilômetros cúbicos de água. Parte

dessa reserva fica em Alter do Chão, em Santarém. Se a Cosanpa for privatizada, toda essa riqueza vai ter dono, a empresa que comprar a Cosanpa.

O mundo volta os olhos gananciosos para as nossas riquezas, será que isso fez mudar a opinião do governador, que na campanha para o primeiro mandato afirmou que era contra a privatização da Cosanpa, mas agora que foi reeleito para o segundo mandato, visa repassar a empresa à iniciativa privada?

Ele deveria sim colocar em funcionamento o Conselho Estadual de Saneamento e não se empenhar em vender as maiores reservas de água existentes na região.

A luta continua! - Vamos à luta intensificar a defesa da Cosanpa pública e de qualidade, para isso vamos às ruas conquistar a opinião pública, esclarecer que a conta de água vai aumentar e muito, sem a garantia de melhoria no serviço. A exemplo de outros setores que foram privatizados, como a energia elétrica, que cobra tarifa absurda (entre as três mais caras do país), se for vendida, a Cosanpa, a tarifa de água vai para as alturas. Isso a população precisa saber.

Vamos reativar a comissão de parlamentares e sociedade civil em defesa da Cosanpa pública, entre outras iniciativas contra a privatização da Companhia de Saneamento do Pará. Vamos em frente, a luta continua!

Continua no verso

Marco do Saneamento: cadê a universalização?

O prazo estipulado pela Lei 14.026/2020 para a tão sonhada universalização da água e esgoto é 2033, mas na prática nada foi feito para que esses serviços cheguem a todos e todas.

Na verdade essa lei, chamada de “novo” marco do Saneamento veio para abrir a porteira para a pri-

vatização. Conforme denunciemos essa lei é prejudicial pois colocou fim ao subsídio cruzado, no qual municípios mais ricos ajudam, em parte, os serviços dos municípios mais pobres, entre outras mudanças maléficas à população, sobretudo àqueles mais pobres.

Cidades do Pará entre as piores do Brasil

Conforme o Instituto Trata Brasil, numa avaliação de indicadores de Saneamento dos 100 maiores municípios do Brasil, que concentra aproximadamente 40% da população brasileira, com base em dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) referente

a 2021, Ananindeua, Belém, Marabá e Santarém estão entre as 20 piores.

Acesso à água potável

79,6% têm

Acesso à coleta de esgoto

29,2% somente têm acesso

Tratamento de esgoto

18,2% estão sem esse serviço

Perda de distribuição

51,3% perdem devido à tubulação antiga ou “gatos”

Investimento por habitante

R\$ 55,46 por habitante, abaixo da média nacional (R\$ 82,00) e muito pior que o grupo de melhores cidades nesse ranking, R\$ 166,52.

Reunião com a nova diretoria da Cosanpa

No dia 28 de fevereiro, uma comissão de dirigentes sindicais reuniu com o novo presidente da Cosanpa, José Fernando Gomes, e sua diretoria. Na ocasião, a entidade sindical fez a entrega da Pauta de Reivindicações e solicitou abertura das negociações para o dia 20 de março.

Ocorre que a data passou e até o final desta edição, no dia 21/3, nada de confirmação de diálogo sobre

a data-base 2023.

Ainda na reunião de fevereiro, falamos da situação do processo de data-base do ano passado, que começou com negociação, passou pela greve e foi parar na Justiça do Trabalho. O presidente, então, solicitou que o Sindicato enviasse a ele materiais sobre o processo, o que foi feito, para que as partes abram uma discussão a respeito.

Comissionados: seis por meia dúzia

Informações chegadas à entidade sindical dão conta de que a nova direção da Cosanpa está demitindo comissionados, mas contratando outros comissionados na mesma proporção, inclusive admitindo pessoas para as vagas de chefia que estavam ocupadas por trabalhadores/as efetivos. Como se diz no popular, trocando seis por meia dúzia, de modos que na prática, o custo de mais de R\$ 1 milhão por mês com a folha de pessoal de comissionados fica na mesma,

pesando demasiadamente aos cofres da Companhia que precisa se reestruturar.

Porém na reunião do Sindicato com a nova diretoria da Cosanpa, foi falado por eles que seria feita uma reorganização no sentido de “enxugar” esse imenso volume de contratados comissionados, que, diga-se, têm salários acima da medida dos efetivos e ainda gozam de todos os direitos conquistados pela luta dos trabalhadores/es efetivos.

Na Unisul, tudo como era antes

Na Unisul (Jurunas) acontece uma das práticas mais vergonhosas contra a Companhia de Saneamento. O gestor da Unidade faz duas coisas: ou chega atrasado ou não comparece para trabalhar. Essa prática imoral e ilegal é antiga, vem desde a diretoria anterior e já foi denunciada pelo Sindicato.

Mas agora, o novo presidente chaga cedo, preza pela pontualidade e assiduidade, mas falta cobrar esses corretos hábitos dos que estão à frente da gestão da empresa. Como se fosse pouca coisa, na mesma Unidade de Negócios, o coordenador de vendas também é faltoso e atrasado, ambos ocupam

cargos comissionados, indicações políticas que nem sempre têm compromisso com o serviço prestado pela Companhia. A Unidade fica sem coordenação e sem gerenciamento e os trabalhadores/as ficam a perguntar, por que a nova direção da Cosanpa mantém esses comissionados?